

TEATRO E DANÇA

O festival de quem arrisca

Começou como mostra de dança, mas evoluiu. "A fronteira com o teatro é artificial. O nosso público procura o que há de novo nos palcos", diz ao GPS o director do Alcantara, Thomas Walgrave. E destaca seis espectáculos da edição que arranca em Lisboa no dia 25

RITA BERTRAND textos

Chegou a Lisboa em 2005, com a companhia de teatro Stan, de que foi fundador, para fazer *Berenice*. Cenógrafo e desenhador de luzes, Thomas Walgrave, belga de Antuérpia entretanto apaixonado, quis viver o amor e, ao mesmo tempo, um período sabático. O primeiro foi fácil, o segundo é que não: "Quería parar, mas fui trabalhando... com a Lúcia Sigalho, a Vera Mantero, o Miguel Pereira..." Em 2009, recebeu uma chamada de Mark Deputter, actual director do Maria Matos, seu amigo desde os anos 80, a desafiá-lo para dirigir o festival Alcantara, que antes se chamava Danças na Cidade.

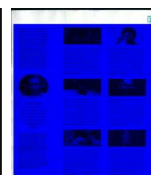
Hesitou. "Não era o meu perfil, eu era um criativo e passei a gastar parte da minha energia a encontrar financiamentos... mas como sobra tempo para ver espectáculos e criar, tenho ficado."

Esta edição do festival bienal (de 25 de Maio a 11 de Junho) é já a terceira programada por ele – agora com ligação à bienal Artista na Cidade, este ano dedicada ao coreógrafo e bailarino congolês Faustin Linyekula (de quem o Alcantara recebe *Sur Les Traces de Dinozord*, a 1 e 2 de Junho, na Culturgest, e *Dialogue Series: IV. Moya*, um solo da carismática bailarina Moya Michael, a 4 e 5 no São Luiz) – e sempre com o mesmo slogan: *Mundos em Palco*.

"É o slogan ideal. Remete logo para as artes de palco e para o diálogo entre propostas diversas", diz o director, sublinhando que "estes mundos não são só geográficos": "O diálogo é a base do Alcantara, seja entre Marrocos e o Japão (dois países presentes), as artes ou as margens do Tejo... Este ano vamos ter, no programa paralelo, três noites no Teatro Mário Viegas com música das periferias de Lisboa."

A ideia é, claro, fomentar

1 Sur Les Traces de Dinozord



encontros. "O nosso público era da dança, mas a fronteira com o teatro tornou-se artificial e, hoje, é um festival para quem gosta de arriscar e quer descobrir o que não conhece." Um inquérito ao público, em 2014, tornou isso claro: "Há muita gente que vem ao festival e não vai a mais espectáculos ao longo do ano. É um público fiel, que procura surpreender-se." Além disso, o Alkantara faz parte do "circuito internacional de programadores", recebendo agentes culturais de todo o mundo.



Thomas Walgrave

ANA TERESA ASCENGAO

"O diálogo é a base do Alkantara, seja entre Marrocos e o Japão, entre as artes ou as margens do Tejo"

Aqui se consagraram internacionalmente muitos criadores portugueses. Marlene Montello de Freitas e Tiago Rodrigues são apenas dois casos.

Consagrados são também os Stan (que trazem *O Cerejal* ao D. Maria II, de 2 a 4 de Junho) e Christiane Jatahy, autora do espectáculo de abertura (com peça seguida de vídeo da mesma, de 25 a 27, no São Luiz). Mas há muito mais. Veja ao lado os seis destaques de Thomas Walgrave.



JORIS LACOSTE e a sua *Encyclopédie de la Parole* (coleção de gravações de expressão oral) regressam com *Suite n.º 2* (que também abre o FITEI, no Porto, a 28 de Maio). Polifonia de textos e sons, que inclui o discurso das medidas de austeridade de Vítor Gaspar e uma mexicana a queixar-se das linhas telefónicas, é, para Thomas, "uma delícia de humor negro, tecnicamente perfeita".

Teatro Maria Matos 31/5, 21h30 || 1/6, 19h **€14**



JOÃO DOS SANTOS MARTINS, "bailarino e criador inspirado", junta-se a Cyriaque Villemaux, que estudou com Anne Teresa de Keersmaeker, em *Autointitulado*. É "um espectáculo de dança com humor, que combina leveza e profundidade filosófica", ao abordar a ideia de improvisação, "que, em dança, é mais uma prisão do que um acto de liberdade, por ser impossível escapar à repetição".

Centro Cultural de Belém 28/5, 19h **€10**



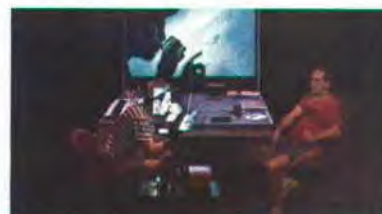
TAOUFIK IZEDDOU, "ex-pugilista, descendente de sufistas, com uma agilidade impressionante para os seus 100 quilos, é um caso único da dança contemporânea em Marraquexe". *En Alerte*, que traz ao Alkantara, "é uma reflexão sobre espiritualidade e misticismo", com movimentos hipnóticos e de autêntico transe, ao som da fusão de dois mundos musicais, o europeu e o árabe.

Teatro São Luiz 7 e 8/6, 21h **€12 e €15**



GONÇALO WADDINGTON revelou-se como criador no Alkantara de 2014, com *Albertine*, onde partiu de Proust para falar do tempo. Agora o actor volta à sua "capacidade incrível para tratar temas grandiosos de forma espirituosa", segundo Walgrave, inventando e encenando uma nova fase da civilização, em que o *badminton* toma o lugar do sexo. É *O Nosso Desporto Preferido*.

Teatro Nac. D. Maria II 9 a 11/6, 21h **€5 a €17**



FEDERICO LEÓN fundou uma escola de teatro em Buenos Aires e é um criador que Walgrave define como "maravilhoso e muito cómico". *Las Ideas*, a peça que traz ao festival - e que irá também ao Porto (1 e 2 de Junho), no âmbito do FITEI - "é uma brincadeira sobre o acto de criar e as fronteiras entre o real e a ilusão, feita a uma mesa de pingue-pongue e com recurso ao YouTube".

Teatro Maria Matos 27 e 28/5, 21h30 **€12**



EL CONDE DE TORREFIEL, grupo de Barcelona, traz um longo título - *Escenas para una Conversación Después del Visionado de un Pelicula de Michael Haneke* - para contar 12 pequenas histórias (com acção e narração em simultâneo e muito humor) sobre jovens sem perspectivas de futuro. "Será uma surpresa descobrir estes artistas em início de carreira", garante Walgrave.

Teatro Maria Matos 8 e 9/6, 21h30 **€12**